

Das terras indígenas para o universo das aulas acadêmicas

Intercâmbio. Unicamp recebe em seu campus primeiro professor indígena para ministrar aulas e palestras sobre a língua Kaingang. O docente está preparando um dicionário nativo para crianças

Trazer as características de um dialeto indígena diretamente para o mundo acadêmico. Esse foi o que o “Programa Professor Especialista Visitante em Graduação”, da PRG (Pró-Reitoria de Graduação) da Unicamp, tem proporcionado aos alunos.

O projeto proporcionou a vinda do docente Selvino Kókáj Amaral, primeiro professor indígena a ministrar aulas na universidade. Ele ensina sobre a língua Kaingang, falada atualmente apenas por cinco aldeias, a de Icatu (município de Braúna) e Vanuïre (município de Arco-Íris), no Estado de São Paulo.

“A grande peculiaridade da Kaingang é a fonética. Possui uma riqueza de palavras com padrões silábicos tão complexos quanto o português”, explica Kókáj.

Ele comenta ainda que do ponto de vista da pronúncia e sonoridade, a Kaingang é uma língua diferente. Ela tem muito mais vogais, com padrões de funcionamento e combinações específicas.

“Mas a ideia não é fazer



Professor em aula na Unicamp | ANTONINHO PERRI/ASCOM/UNICAMP.

com que os alunos aprendam a falar esse dialeto, o intuito é fazer com que eles possam analisar suas características e entender um pouco mais dessa cultura”, ressaltou.

Segundo o professor, as aulas também possibilitam formar pesquisadores que trabalhem junto dos falantes indígenas. “Vim para Campinas para aproximar todos que pertencem ao centro acadêmico da nossa língua.

Que os meus ensinamentos abram portas para campos de pesquisa e que projetos sejam desenvolvidos.”

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, a importância da vinda de Selvino materializa o objetivo do programa que é estabelecer um diálogo entre a comunidade universitária e a sociedade.

O professor fará um intercâmbio de cinco meses na

universidade e irá promover uma troca de conhecimentos científicos e culturais.

“Quando entro na sala é como se estivesse na aldeia, já vou cumprimentando na minha língua. E no caso, eles apreendem com mais facilidade pois sou nativo, nascido na reserva de Guarita, no noroeste do Rio Grande do Sul.”

Dicionário

Junto com a Preac (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), a Funai (Fundação Nacional do Índio) e a ONG “Kamuri”, o professor Selvino Kókáj vem desenvolvendo, desde 2013, um dicionário escolar destinado para crianças chamado “Kaingang Paulista”. A ideia é registrar e conservar tudo que for possível dessa linguagem, que tem risco de desaparecer.

IBGE

Segundo último censo divulgado, a etnia Tikúna é a primeira mais falada entre os indígenas (46.045).

Em segundo vem Guarani Kaiowá (43.401) e, em terceiro a Kaingang (37.470). **METRO**